

Forte desaceleração

Embora evite fazer projeções, o coordenador do Grupo de Análise e Previsões do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Nonnenberg, avalia que o Brasil vai experimentar uma "desaceleração forte" no ano que vem. Segundo ele, o tamanho dessa desaceleração vai depender de como a economia mundial vai se comportar em 2009 – se vai retomar o crescimento já no segundo semestre ou se vai voltar a crescer só em 2010.

"É cedo para dizer o que vai acontecer", disse o economista, lembrando que os governos dos países mais im-

portantes do mundo estão usando "artilharia máxima" para debelar os impactos da crise financeira internacional. "Tudo isso demora um pouco para ter efeito. É cedo para saber", disse.

Para ele, no entanto, a economia brasileira vai crescer menos de 3% e não será fácil, já que há um considerável efeito de carregamento do crescimento deste ano. Nonnenberg disse que a crise já afeta a atividade econômica brasileira, notadamente no comportamento negativo da produção industrial em outubro – sobretudo em segmentos como o setor

automotivo –, na queda dos preços das exportações e importações e no fluxo negativo de capital financeiro.

Ele ressaltou que, até o terceiro trimestre, o PIB brasileiro vinha crescendo em ritmo "positivamente surpreendente", o que faz com que a economia, mesmo com pequena desaceleração no último trimestre, possa fechar o ano com expansão próxima de 6%. Não fosse a contribuição negativa do setor externo para o PIB, a expansão do País nos últimos quatro trimestres estaria na casa de 8%, que é parecida com a Índia.